

FOI PRO ESPAÇO

200

ANO IV — N.º 11 — CACHOEIRA PAULISTA, 13 A 19 DE JULHO DE 1992 — PREÇO UNITÁRIO: Cr\$ 500,00

Pintar muros pode dar problema

COLOCAR NOMES DE CANDIDATOS DA COLIGAÇÃO LIBERDADE NOS MUROS DAS CASAS PODE DAR "DOR DE CABEÇA" PARA OS DONOS. LEIA NA PAG. 2

DOSE DUPLA

• Gente, socorro !!! Tem um "mala" trancado num banheiro, no meio da madrugada, sem conseguir abrir a porta. Isso é que é DOSE DUPLA.

• Um amigo mo disse que agora não é mais "Mamã". É só Zé do Boné. Brincadeira... Não fique bravo.

• Parece que descobriu-se só agora o porque de muitos na cidade terem sido obrigados a murar seus terrenos vazios. É para ter mais muros disponíveis para os candidatos "dele" pintarem seus nomes. Aviso: O feitiço pode virar contra o feiticeiro.

• Estamos mesmo em Resplendor. Temos por aqui até um "Sérgio Cabelreira", muito mais Cabelreira do que Sérgio, mas bem parecido. Acredita-se que depois do terceiro copo ele até voe com a primeira lua cheia. Um prêmio para quem adivinhar quem é. Respostas para a redação.

• Aberta a temporada de caça aos adversários políticos. E a arma pode ser qualquer uma: desapropria-

ção, impedimento de trabalho, ameaça disfarçada, sujeira debaixo do tapete, etc, etc...

• Cuidado !!! Não faça do muro de sua casa uma arma. A vítima pode ser você !!!

• A chorona saiu. Que pena !!! Não poderemos mais ver o xerox da figurinha carimbada, que fazia discursos lamuriosos em qualquer lugar. Até em baile.

• Que engraçado !!! Tem candidato a vereador apostando o "ôme", que antes tinha verdadeiro pavor dele. Que será que aconteceu, heim ? Quem avisa, amigo é.

• Uma coisa é participar de carreta por prazer ou adesão espontânea e outra é por medo de perder o emprego ou alguma privacidade, ou seja, ir por obrigação. Quem viver, verá.

• Tem tanta coisa séria acontecendo na cidade nessa época que fica difícil fazer piada. Acorda Cachoeira. É ponto final.

Coligação Liberdade afirma : campanha será de alto nível

Em conversa com candidatos da coligação Liberdade, este jornal questionou alguns deles a respeito de alguns panfletos que foram jogados na cidade, visando somente denegrir a imagem de alguns deles. O pensamento de todos os envolvidos na coligação é unânime a esse respeito: "Nosso lema é a LIBERDADE, portanto não nos submeteremos a fazer um tipo de campanha voltada a criticar ou denegrir a imagem de quem quer que seja, além do que, o povo sabe separar o joio do trigo e o povo recebe com lamento os bilhetes ou panfletos anônimos" afirmam os candidatos.

Sobre o possível autor destes panfletos, eles respondem que "qualquer município sabe quem é". Sobre os comícios que certamente serão realizados pelas duas coligações, os membros da LIBERDADE dizem que só falarão a respeito de programas de governo e perfil dos candidatos. Segundo J. Alves, candidato a prefeito, o apoio de pessoas sérias e íntegras que estão acreditando em nosso trabalho, nos mostra que toda campanha política deve ser de alto nível, além de que, a coligação busca apoio das igrejas e das famílias e os verdadeiros cristãos não gostam de sujeira, perseguições, bilhetes anônimos.

MUSEU DO FOLCLORE TEM NOVA DIRETORIA

No dia 28 de junho, na residência de José Botelho Neto e Ruth Guimarães, durante uma concorrida festa, foi eleita a nova diretoria do Museu do Folclore. Valdomiro Silveira, que ficou assim constituída:

DIRETOR-PRESIDENTE:
Dilson José da Silva

DIRETOR VICE-PRESIDENTE:
Dr. Nilton Perez

DIRETOR DE PATRIMÔNIO:
Gabriel Isaac Chelita

DIRETOR-TESOUREIRO:
Jairo da Silva Azevedo Júnior

DIRETOR-SECRETÁRIO:
Angela Guedes

SUPERVISOR:
Ruth Guimarães Botelho

CONSELHO FISCAL:
Edson Valério
Rosângela Farabello Monteiro
Mazília Piorini

RELACIONES PÚBLICAS:
Botelho Neto

Provavelmente será marcada uma Sessão Solene, na Câmara Municipal, para empossar a nova diretoria.

Liberdade no São João: alegria e boas-vindas

No último domingo, dia 12, os candidatos da coligação LIBERDADE realizaram visitas e panfletagens no Bairro do São João, onde foram recebidos com entusiasmo e

alegria pelos moradores. J. Alves, candidato a prefeito e Dr. Antonio, candidato a vice, acompanhados de candidatos a vereador conver-

saram com o povo, ouviram reivindicações e explicaram programas de governo que querem aplicar na cidade se forem eleitos. Pela receptividade, o povo demonstrou

satisfação com os nomes que disputarão a eleição majoritária e confiança no sucesso da coligação. Afinal, quem não gosta de LIBERDADE.

Pequeno Editorial

Nesse país, está virando moda ser punido por falar a verdade. Quem tem coragem, vai à luta, denuncia fatos obscuros, fala a verdade, corre o risco de ter que provar essa verdade em juízo, quando deveria acontecer o contrário, ou seja, aquele que foi atingido deveria arcar com o ônus das provas de que o que foi falado é mentira.

O motorista da secretária particular do presidente Collor, Eriberto Cunha, ao depor na CPI que apura o tráfico de influências do empresário Paulo César Farias não conseguiu convencer os deputados governistas de que falava a verdade, sem ter ganho nenhum dinheiro ou vantagem material para isso. Que falava a verdade porque era patriota, ao que o Deputado Roberto Jeffier

son indagou "só por isso?" Infelizmente, o povo brasileiro está descrente, acreditando que não se faz nada, sem "levar vantagem" em troca e ainda temos políticos que colaboram para que esse conceito se dissemine ainda mais. Ser patriota não deve ser excessão e sim regra geral. Será que chegamos ao absurdo ponto de considerarmos patriotismo como uma coisa piegas e sem valor?

Qualquer pessoa pode e deve ser patriota. Falar a verdade pelo bem do país e não de seu próprio bolso. A corrupção não está somente nos altos escalões do poder. Ela está presente nos atos de qualquer pessoa que se omite em troca de valores materiais, prejudicando esclarecimentos de fatos que podem deixar o Brasil livre dessa praga que está assolando o país há muito tempo: o descrédito.

Todos devem se empenhar na recuperação da verdade, da honestidade pura e simples, não como se fosse um ato de bravura e heroísmo, mas um ato normal e corriqueiro.

Quando se puder falar a verdade, sem medo de punição, de zombaria pública ou do espanto geral, movido puramente pelo amor ao lugar onde se vive, visando o bem estar geral, estaremos inaugurando uma nova era nesse maravilhoso país chamado Brasil.

Será que é mais uma "perseguição"?

Pintar o nome de candidatos da Coligação LIBERDADE nos muros das casas ou terrenos pode resultar na perda dos mesmos. Pelo menos é isso o que aparentemente está acontecendo na cidade. Antonio Arruda Neto pode ser o primeiro alvo e qualquer um os seguintes:

Arruda, como é mais conhecido, mora em Cachoeira há 38 anos e possui um auto-elétrico ao lado de sua casa, localizada praticamente em frente a entrada do viaduto da R.F.F.S.A., na Rua Silva Caldas. O local é até conhecido como "Beco do Arruda". A frente de sua casa tem nove metros de comprimento e serve como estacionamento dos carros que procuram os serviços da oficina.

Agora, "Seu Arruda" poderá perder essa faixa de terreno, por motivos "puramente políticos" segundo ele. Arruda afirma que não tem bom relacionamento com o prefeito Aloisio Vieira há muito tempo. Dessa maneira, autorizou que os candidatos da Coligação Liberdade pintassem seus nomes nos muros laterais da sua residência, uma decisão que lhe é de direito, uma vez que é o dono da casa, da oficina e consequentemente dos muros que a rodeiam. Porém, segundo ele, depois que os nomes foram pintados, Arruda soube que poderia perder toda a frente de sua casa.

Na semana passada, Arruda recebeu a visita de um topógrafo, conhecido como "Bornésio", que presta serviços para a prefeitura, que teria ido medir o terreno, afirmando que ele seria desapropriado para alargar a rua fronteira ao seu imóvel. Dessa maneira, ele perderia totalmente seu terreno, ficando sua casa com a porta da frente direto na rua, atrapalhando até o bom funcionamento da oficina. Arruda então, perguntou ao

topógrafo se a casa situada na quinta da Rua Carlos Pinto — lateral esquerda do viaduto da — também seria desapropriada, vez que ela está no mesmo alinhamento que a sua e para ele, rua, ela também deveria ser re-

Segundo ele, o topógrafo é que aquele imóvel permanecesse no lugar. Eles mexeriam apenas postes de iluminação que estão meio da via pública.

Depois de obter essa resposta, Arruda não permitiu a medição, e enxergou nessa providência, um "puramente político" de repelos muros pintados".

Ele ainda afirma que se a intenção fosse desapropriar uma faixa de terreno, de dois ou três metros, não veria tanto problema, mas o que a intenção é retirar quase metros quadrados de área que pertence há quase 40 anos, "se-cessidade".

Arruda já procurou os corretores de um advogado e deverá recorrer à justiça, caso a intenção da prefeitura continue, porque esse é o caso que todos deveriam seguir quando tem prejudicados em seus atos. Quem tem um terreno, uma ou um simples muro, pode dele da maneira que achar mais conveniente, desde que não prejudique os outros e, pode perceber, uma pintura não prejudica ninguém.

Frente a tudo isso, Arruda tenta que a desapropriação seja dada a uma república "pura política" por parte do Prefeito cipal e espera que fique só nação ou na tentativa de intimidação que não trará resultado nenhum, pois os meios de se garantir a do terreno.

"O ANALFABETO POLITICO"

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia política.

Não sabe o imbecil que, de sua ignorância política nasce a prostituta, o menor, o assaltante e o pior de todos os bandidos que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e o laço das empresas nacionais e multinacionais.

BERTHOLD BRECHT

EXPEDIENTE

O JORNAL "FOI PRO ESPAÇO"

é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista, sendo sua sede situada à Rua Casemiro Pinto n.º 305, Cachoeira Paulista, São Paulo, CEP 12630.

Editora-Chefe e Jornalista Responsável — Maria do Carmo dos Santos — MT/DRT — SP — n.º 18255.

Diretor-Geral — José Roberto Sodero Victório.

Diretor Comercial — Geraldo Barbosa

Colunistas — José Roberto Sodero Victório e Luiz Adriano Fernandes.

Representante exclusivo em São Paulo: S. B. C. — Sistema Brasileiro de Comunicação Ltda., R. Vergueiro, 1071-Cep 01504-001

OBS: A diretoria deste jornal não se responsabiliza por artigos assinados.

Diagramado, composto e impresso na

ANTOLINE
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Rua Cel. Tamarindo, 356
GUARATINGUETÁ — SP

Publicidade

NAO saia de casa para comprar remédio. Ligue para 61-2188 que o Luizinho manda em sua casa Medicamentos e Perfumarias.

DROGA MARGEM — RUA
SAO BENEDITO, 348
MARGEM ESQUERDA

Sestari e Sestari Material de Construção

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO. DO BÁSICO AO ACABAMENTO.
TEMOS OS MENORES PREÇOS. ESPERAMOS SUA VISITA.

Rua Cel. Domiciano, 432 — Fone: 61-1518 — CACHOEIRA PAULISTA

Carta do Leitor

O leitor assíduo deste conceituado jornal, quero parabenizar toda a equipe do "Foi pro Espaço", bom trabalho da editora-chefe, conhecida e respeitada por todos como Carli. Receber os exemplares das primeiras semanas, um fato curioso me chamou a atenção: Estou residindo em Jacaré e recebo o jornal na minha sala onde trabalho. No início, o "Foi pro Espaço", apesar de ser entregue na recepção às 8:00 horas, o funcionário do correio, somente me trouxe em minhas mãos após as 10 horas. Isto porque a recepção e outros funcionários da repartição próximos a ela, liam o jornal e de mandar o office-boy trazê-lo à minha sala. Conforme o tempo passando, recebi novas edições e atualmente o jornal é entregue em mim três dias depois de ser entregue na recepção. Não reclamarei quanto ao descaso na entrega. So porque é um jornal pequeno, não quer dizer que não seja eficiente. Fiquei surpreso ao saber que os funcionários do prédio administrativo liam o jornal antes de entregar. Tentei argumentar com eles ao atraso, mas foi em vão. Me esforçaram a fixar o jornal no quadro de avisos, onde todos tem acesso. Então, quando quero ler o jornal, estou obrigado a ir à recepção e buscar um espaço em frente ao

quadro, pois este "jornalzinho" está fazendo o maior sucesso.

Por outro lado, meus colegas de trabalho ficaram revoltados com a proibição da venda do mesmo na banca central da cidade de Cachoeira. A revolta deles se justifica, pois não temos um jornal em Jacaré, o que dificulta e muito a solução de problemas simples dos cidadãos daqui, porque não temos a quem reclamar. Se existisse um "Foi pro Espaço" aqui, com certeza as coisas seriam bem melhores.

Enquanto alguns se tomam submissos e cumprem ordens absurdas, outros lutam e se revoltam com a passividade de certos homens. Existe um ditado que diz: "A cobra que não muda de pele, morre". O homem que não muda de opinião, não é homem. Espero que aqueles que se reprimem e deixam de comercializar o jornal em suas bancas, mudem de opinião.

Tenho muitos amigos em Cachoeira Paulista. Não são poucas influências, a maioria reside no bairro da Margem Esquerda. Gosto desta cidade e espero um dia voltar a visitá-la e reencontrar esses amigos vivendo numa sociedade mais justa, mais humana. Com o auxílio do "Foi pro Espaço", com certeza isso será possível.

FERNANDO L. S. MORAES
JACARÉ

Terê - tê - tê

• Aconteceu no último dia 12, a eleição para presidente e conselho deliberativo do Clube Literário. Venceu a chapa 2, encabeçada pelo Jodson, tendo como Vice-presidente o conhecido Ismarzinho. A nova diretoria tomará posse no dia 31 de julho, prometendo muita ação. Sabe-se que o Clube possui sérios problemas, principalmente financeiros e que, de uns tempos para cá, muitos associados se afastaram. Espera-se que esses problemas sejam solucionados a contento pela nova diretoria, que obteve 286 votos, contra 147 da chapa composta pela atual presidente, Rosânea (Zaninha) e que tinha como vice Aracy Pousa e 124 da chapa 3, que tinha como presidente o Ivandir (Dul) e vice, Neusa Lara. A nova diretoria deverá trazer de volta o associado e consequentemente os fundos que o clube precisa para realizar bons eventos. Na grande maioria das vezes, não há, por exemplo, o nome ou o tamanho de uma banda que garante o sucesso de um baile e não se pode pecar pela megalomania, quando não se tem recursos para isso. Nossas boas vindas a nova diretoria, esperando boas realizações, desejando sucesso e colocando este semanário a disposição.

• No próximo dia 18, sábado, o Grupo Usina Som fará o baile da festa da cidade de Conceição das Pedras (MG) e deverá repetir o sucesso do ano passado, quando se apresentou na mesma época. É foi devido a esse sucesso que agora o Grupo voltará com energia total, mais som e mais luz. É exito, garantido.

• Na Semana do Artista Cachoeirense, que deverá acontecer na primeira semana de agosto, haverá o lançamento do disco Perfil, do cantor e compositor Cachoeirense Jorge Chaila. É um trabalho independente, da melhor qualidade e dotado de uma sensibilidade que certamente mexerá com todo mundo. São quatro músicas lindas, num arranjo perfeito feito pelo músico José Henrique, de Guaratinguetá. As letras são, acima de tudo, uma homenagem a cidade, principalmente do passado, com um toque saudosista e mensagens positivas. Um trabalho magnífico, que deve ser apreciado por todos. É mais um nome de valor em nossa cidade, e só podemos desejar que o sucesso e o reconhecimento público chegue bem depressa.

• Domingo passado, dia 12, apresentou-se no Show de Calouros, do Programa Silvio Santos, o cachoeirense Fábio Satim. Ele dispensa apresentações e conseguiu sua primeira vitória, devendo se apresentar novamente no próximo domingo, dia 19, por volta das cinco horas da tarde. Se ele conseguir cinco vitórias seguidas, ganhará, além de prêmios materiais, a possibilidade de contratos para shows em todo o Brasil. Estamos torcendo. Siga em frente.

• Agradecemos carta enviada pelo professor Antonio de Aragão, proprietário do CPK — Cursos Profissionalizantes — que parabeniza este jornal pela volta e toda a equipe que o compõe pelo trabalho realizado. Em nome de todos, obrigada, e podemos afirmar que, enquanto existirem condições, estaremos sempre realizando o trabalho que nos propusemos desde o início, sem medo e com muita honestidade.

VOCE PROCUROU

Vassoura de piaçava
Vassoura de nylon

E NÃO ENCONTROU ?

Vá na ANTOLINE
QUE TEM! — E OS PREÇOS SÃO OS MELHORES
LOJA 1 — Rua Cel. Tamarindo, 162 — FONE: (0125) 52-2199
LOJA 2 — Rua Cel. Tamarindo, 503 — FONE: (0125) 52-2072
GUARATINGUETA

RADIO PIRATININGA AM-610 KHZ — GUARATINGUETA
MAIS LIBERDADE EM SEU RADIO

Restaurante do Feijão

Comida por quilo

VENHA ALMOÇAR E JANTAR CONOSCO. SUA SATISFAÇÃO E ECONOMIA SÃO GARANTIDAS
DE 2ª A 6ª FEIRAS, DAS 11 ÀS 14:30 HORAS
SABADOS E DOMINGOS DAS 11:30 ÀS 16 HORAS.
RUA CASEMIRO PINTO — CENTRO — CACHOEIRA PAULISTA

Espaço aberto

LENDAS

Desde pequenos, estamos acostumados às fantasias da mente e com certeza as carregamos para a vida adulta. Essas histórias fantásticas, misto de história real e ficção, exercem sobre nós o fascínio do desconhecido, do inexplicável. Chegamos a expor certos sonhos e criar situações em que transportamos para o nosso dia a dia essas imagens criadas no cérebro. E até onde elas se misturam não se conhece bem ao certo o limite.

Como exemplo de riqueza e mistura, o nosso folclore está nos contos de Monteiro Lobato, nas lendas dos matutos, no vasto número de histórias fantásticas e intrigantes e nos boatos que se tornam lenda de uma região. Aqui em nossa área, há alguns anos, apareceu uma loira misteriosa, uma linda mulher que podia para que arrancassem um algodão de sua boca. Era uma morta-viva. Estava em todos os lugares.

A história também nos apresentou com algumas lendas vivas. Tivemos heróis na antiguidade. Homens que marcaram uma época, pela invenção, arte ou qualquer outra forma de inovação. Esse espaço seria pouco enumerá-los. A nossa cultura também gerou mitos que se tornaram lendas, desde Carmem Miranda até Raul Seixas.

A lenda em si é tradição popular, narração de caráter maravilhoso em que fatos históricos são deformados pela imaginação de um povo, legenda, mentira. Tudo se mistura a cada dia, criando assim situações propícias para o surgimento de mais lendas, mitos, boatos imaginários, folclóricos ou reais.

A lenda pode ser considerada uma forma de eternizar um personagem real ou não, fato ou momento vivido por este. Ela traz os costumes de um povo para outro. De lenda, a expressão "OK" passou a ser uma resposta positiva internacional. Misturando-se ainda mais, até hoje batemos três vezes na madeira para isolar o azar. Ao espiritar, escuta-se sempre alguém dizer "Deus te crie" ou "saúde". Na TV as lendas são apresentadas em forma de desenho animado ou grandes produções, de Moby Dick a Sérgio Cabreira. Aqui em Cachoeira, talvez a lenda mais conhecida seja a da mão-fria.

Como podemos ver, lenda é folclore, contradição, histórias antigas, crenças, tudo. Com atenção, podemos perceber que vivemos no nosso cotidiano trechos de histórias lendárias com esse ou aquele indivíduo. Ou não?

Até a próxima semana.
A D R I A N O

Em destaque

Dessa vez, nosso personagem "EM DESTAQUE" é o paulista quase Cachoeirense Lúcio Dicitaro, ator recém formado em artes cênicas pela Escola de Teatro Macaulina de São Paulo, que há oito anos vem a nossa cidade e a adora. Ele nos conta um pouco sobre essa paixão.

FPE — Como você chegou pela primeira vez em Cachoeira?

LD — Cheguei há oito anos atrás com um grupo de amigos. Naquela época eu já fazia teatro em São Paulo. Conheci Cachoeira por curiosidade e dei ouvidos aquela frase que diz: "quem bebe dessa água volta sempre".

FPE — O que você sente aqui que não sente em São Paulo?

LD — Existe uma riqueza cultural muito grande pelo que a cidade foi, um centro produtor de café e pela grande participação na revolução de 32. Eu diria que tem algo muito próximo a Vila Rica, um jeito mineiro de ser.

FPE — O que você faz em São Paulo?

LD — Sou bancário porque teatro nunca deu "grana" e talvez de enquanto depender da política existente. Não se investe no Brasil em artes como se investe na Alemanha, França ou Itália onde o artista, mesmo amador, recebe até para ensaiar.

FPE — Além dos passeios que você faz aqui, tem algum trabalho ou compromisso?

LD — Não. O que me prende aqui é exclusivamente o lado cultural. É o compromisso que tenho com o grupo de teatro Fullano de Tal, que

queremos profissionalizar, até um encargo cultural maior na cidade.

FPE — O que você acha que em nossa cidade na área cultural?

LD — Está faltando o próprio da Cachoeira e região ter a ênfase maior da sua própria. Não para não acontecer esse êxodo de São Paulo, ficar aqui mesmo, dia a dia de forma a valorizar a urbana e a própria história da comunidade carrega. Então, a cidade estará completa e não precisará mais perguntar o que nela.

FPE — Você não acha que pessoas saem daqui a procurar trabalho?

LD — Muitos saem a procurar trabalho. Alguns voltam e aplicam dinheiro ganho em benefício da cidade. Porém, a maioria nunca mais volta, parecem ter a ideia de falar do lugar onde nasceu e com isso a história vai para o e uma cidade sem história não sabe onde fica ou mesmo se é: mapa.

FPE — Quais são os seus projetos como ator?

LD — Primeiro tentar profissionalizar o grupo Fullano de Tal, com estudos mais técnicos teatrais com a ajuda dos órgãos competentes para valorizar o teatro da cidade e seu próprio povo a prestigiar. Lúcio Dicitaro, 33 anos, é pai de Guarulhos, descendente de nós, filho de Helena Dicitaro e Cícero Dicitaro.

ENTREVISTA REALIZADA POR JURANDIR RODRIGUES

DISPUTA

Acordel cedo. Alguma excitação preocupante encurtara meu sono, sempre profundo. Lembrei-me que, há alguns anos atrás, quando estava em Cataratas, no sul do Acre, passei pela mesma situação que esta. Como já disse em algumas vezes passadas, nas minhas andanças pelo Brasil encontrei os mais diferentes tipos de pessoas e situações. Lá em Cataratas trabalhava numa transportadora e participei de uma eleição na cooperativa de café da região. Era tudo muito grande. Plantações, silos, máquinas, dinheiro. Tudo em grande quantidade, mas havia uma certa desorganização. Apesar de tudo funcionar bem, existia ali uma certa despreocupação dos cooperados em relação ao andamento dos negócios. Se vendessem bastante, tudo bem, se não vendessem, "amém".

Resolveram então, numa das reuniões,

"O forasteiro"

não, com grande banquete, eleger uma comissão organizadora já que a cada ano aceitava-se mais cooperados e cada um deles com propostas de direção diferentes. A agitação tomava conta de Cataratas e Porto Tradição, cidadezinha que contribuía com o café mais famoso do pedaço e fez daqueles cooperados os mais vivos candidatos. Criaram-se leis internas mais justas e atuantes, programas mais ágeis de atendimento ao público colaborador, facilidades para diminuir os custos de produção. Todas essas propostas foram apresentadas aos cooperados num clima de rivalidade entre os blocos concorrentes. Uma rivalidade saudável. Os cultivadores de café forte queriam a diminuição das taxas e ajuda dos

governos. Os cafeicultores de Cataratas, em maior número, queriam, além da melhoria das condições de armazenamento, o melhor controle na qualidade do produto para consumo, a nível de mercado interno.

A campanha avançou pela cidade e tomou conta dos "pontos de esqui-na" e bares. Por todas as estradas e entradas de fazendas viam-se as mais criativas placas de propaganda. Alguns candidatos distribuíam em praça pública, comidas e bebidas feitas a base de café.

E o grande dia chegou! Nesse dia, como hoje, acordel cedo. Queriam ver o movimento da cidade, participar direta ou indiretamente do evento, uma vez que este teria benefícios para a região. Os cafeicultores,

produtores, compradores e até envolvidos na cooperativa estavam lá, identificados com uma tarjoram-café no ombro daqueles poderiam votar. Lá dentro, não para toda a população, torneios de jogos, brincadeiras, com muitos "deuses e bebês". Só eu não participei, que entregar o último carregamento de café no porto de São José Florestas Fechadas, a 300 quilômetros dali. Retornei a Cataratas dias depois, já que tive que fazer uma remessa de pacotes de café. Hoje sinto-me da mesma maneira pois não vou ficar aqui. Compromiso me chamou e só volto a tudo acabar. Queriam mostrar melhor que dar murro em porta fechada e se abrir para convencer mais fácil. Queriam ter certeza eleição é uma forma de mudar: está errado ou manter o que certo. Mas eu volto para conta

Auto Peças Vale do Paraíba

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA O SEU VEÍCULO

Av. Severino Moreira Barbosa, 129 — Fone: 61-1765 — Centro — CACHOEIRA PAULISTA